

O Espozendense

ANO XXXIX

ESPOZENDE, 17 DE DEZEMBRO DE 1926

NUMERO 975

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Glósteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Módia forte), 30\$000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c.—Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Caminho de Ferro do Vale do Cavado

Com todos os requisitos d'uma cidade moderna, Braga, não pôde estacionar perante os progressos d'uma geração nova, carece de avançar e modernizar-se, mas por etapas, por declives suaves e nunca procurar alicetar a sua grandesa na miseria dos seus Concelhos que são pobres e sem recursos.

Barcelos, vila antiquissima, pouco ou nada tem produzido, deixando-se adormecer perante os louros resultantes da sua grande feira e pouco mais ou nada tem desenvolvido as suas industrias.

Barcelos que se remira nas revoltas aguas do nosso Cavado, nunca se lembrou de aproveitar aquela hulha branca com força motriz para servir industrias, fomentando assim a riqueza, progresso e civilização naquela tão linda vila.

Não vale, segundo a nossa maneira de vêr, amontuar enormes capitais nas casas bancarias para—por hipoteca—os distribuir pela propriedade a juros fabulosos, que geralmente vão produzir a miseria nos seus devedores. Não!...

O povo cresce e carece de trabalhar e viver e os snrs. capitalistas tem o indeclinavel dever de lhe rasgar novas fontes de riqueza, aproveitando a sua atividade em troca do grande esforço desse aluvião de trabalhadores famintos, fazendo deles um povo forte e vigoroso, evitando assim a emigração assustadora que se está desenvolvendo pelas nossas aldeias. Toda a obra dos nossos homens endinheirados deve ser filha d'uma grande vontade persistente na propagação da humanidade, para que nessa razão vigorosa possa manter-se o equilibrio da ordem e da verdade, factores estes que pela sua sensibilidade provoquem a simpatia e espalhem a vida a este povo que tanto carece do auxilio dos homens e do Estado. As noticias vindas a publico no «Correio do Minho», surpreenderam-nos de veras pela

falta de miolo em toda a sua expansibilidade, no plano do desvio da linha do Minho por Braga, Ruães, Cabeçudos e Barcelos, com o seu aumento de 22 kilometros de percurso. Esqueceu-se o seu autor de acrescentar ao seu traçado o seguinte: A linha tornará o *Bom Jesus* e os comboios terão ali, naquela instancia, 15 dias de paragem para os snrs. passageiros gosarem as delicias d'aquella estação de repouso! Não é verdade? Mas o seu autor foi muito mais infeliz quando escreveu e fez transitar em letra redonda a sua opinião contra os direitos de Espozende. «Espozende nunca nos pode dar nada» dizia o infeliz articulista de Braga. Então Espozende nunca lhe pode dar nada? Valha-o São Longuinhos e o seu lindo Cavalão. Ora vamos lá vêr snr. do «Correio do Minho». Construído o Caminho de Ferro do Vale do Cavado com o seu inicio na Povoia, Espozende, Barcelos e Braga, atravessando uma das regiões mais ricas do nosso Minho, com uma produção exuberante dos seus artigos de exportação, não vão, por preços módicos de camionagem, abastecer em boas condições os mercados de Braga?... Não ha por conseguinte uma permuta de artigos e passageiros entre os povos servidos por este Caminho de Ferro? Não queiram tudo para Braga. Deixem progredir os outros povos tambem.

Espozende carece d'um grande esforço dos seus illustres filhos para viver e progredir, cujo esforço deve ser e tem que ser auxiliado pelo Estado. Os seus E'dis despidos de todos os preconceitos da reles politica dos nossos ultimos homens, de governo, já vão produzindo alguma coisa de util para Espozende, a sua luz electrica.

Mas eles auxiliados por este governo sem pelas nem compromissos, devem continuar.

Espozende não tem luz, não tem porto de mar, não tem Caminho de ferro, não tem indus-

Este numero foi visado pela censura.

trias, não tem mercados, não tem pescaria e de tudo isto precisa.

Espozende carece de recursos a que tem juz, pela facilidade da sua barra, podendo ser ali criada uma industria de pesca de Bacalhau, de pescaria, pelos novos processos.

Precisa do seu Caminho de ferro, das suas ligações com os grandes centros etc. etc.

Que vale a Espozende a riqueza do seu solo, as ribeiras do seu Cavado, essa grande facha de terra compreendida entre o Cavado e o Neiva?

Que lhe vale essa riqueza do Faro em granito primario, que pode muito bem fazer-se d'alli o novo porto de Leixões em melhores condições de preço do que de S. Jens? Do que lhe vale o seu porto de mar assoiado e que muito facilmente—dizem os tecnicos—se podia fazer dele um dos melhores da península, com a breca. E' preciso ter-se dormido muito para chegar a esta linda era de 1926 e Espozende, peor do que estava nos principios de 1300.

Continua.

José Quesada.

Navais—Novembro de 1926.

A praga dos cães danados

O snr. Commissario de Policia Civica da cidade de Braga, conforme as disposições do código de posturas, applicou a multa de 100 escudos ao proprietario da freguezia de Santa Tecla, subuabios d'aquella cidade, snr. Albino José Lopes, por não ter abatido um cão que lhe pertencia, suspeito de estar atacado de raiva, e que mordeu uma porca e outros animaes da vizinhança.

Além de esta multa, o referido proprietario foi autoado por não ter pago a taxa de licença do cão.

A mesma autoridade policial está na disposição de multar todos os donos de cães, suspeitos de estarem ou não atacados de raiva, a qual multa varia de 100 a 500 escudos.

Porque não ha-de a nossa Camara seguir o exemplo da sua congénere de Braga, lançando um imposto a todos os proprietarios de cães cuja importancia viria fazer face a muitos encargos que a mesma tem a desempenhar.

Era uma necessidade como de pão para a boca, mesmo em beneficio dos transiutes que se vêem á brocha com tanta cansoada que enxameia esta vila e freguezias do Concelho, causando estragos e prejuizos enormes.

Era um beneficio que a nossa edilidade prestava e que todos lhes agradeceriam

AS CONSOADAS

A' «Mercearia Elite Fãozense», do nosso velho amigo snr. Avelino Gomes da Costa Freitas, sita á rua da Cruz, em Fão, acaba de chegar um enorme sortido de finissima mercearia, confeitaria, queijo da serra e flamenço, vinhos finos do Port e de todas os qualidades, uvas passas de Malaga em caixas e a retalho, amendoas, nozes, avelãs, castanha fina do Douro, figos de ceira e caixa, polvo hespanhol, bacalhau inglez finissimo, massas de todas as qualidades e um sem numero de artigos que aqui não mencionamos pela absoluta falta de espaço com que vimos luctando ha algumas semanas.

O publico não dará o seu tempo por mal empregado visitando o estabelecimento deste nosso amigo que este ano resolveu fazer a todos os seus clientes e amaveis freguezes preços excepcionaes nos artigos ali expostos.

E' que o amigo Freitas ainda está eivado do alto comercio brasileiro onde o timbre é vender muito ganhando pouco, tática aliás de grande comerciante.

Ali tambem se encontra o fino vinho maduro do Porto, da importante firma A. Ferreirinha, sendo aquele estabelecimento o unico depositario em Fão.

Se querem serem bem servidos visitem esta casa.

BLOCOS E AGENDAS PARA 1927

Já chegaram á Livraria Espozendense, rua Direita, blocos e Agendas de bolso para 1927. São muito portateis e por preços baratissimos.

CONTRIBUIÇÕES

Durante o corrente mez de Dezembro está em pagamento na Tesouraria da Fazenda Publica, o 3.º trimestre das avenças do imposto sobre o valor das transações.

CENTRAL ELECTRICA

Já foi adjudicada ao mestre d'obras desta vila, sr. Antonio Fernandes Ribeiro, a construção do edificio para instalação da nova central eléctrica desta vila, que, segundo nos dizem, os seus trabalhos vão já ser iniciados e terão andamento rapido.

Tambem ao mesmo artista foi adjudicada a construção da cabine transformadora que será levantada em Fão para o mesmo fim.

Espera-se brevemente, se o tempo o permitir, a chegada a esta vila de um turno de operarios da casa instaladora do Porto A. E. G. para a montagem da rede electrica nesta vila e freguesia de Fão.

DONATIVO

O nosso bom amigo sr. Dr. Artur de Barros Lima, conspícuo notario na Beira—Africa Occidental—enviou para as obras a realizar na nossa Matriz a importância de 400 escudos.

Bem haja sua ex.^a pelo donativo oferecido.

VOTO DE LOUVOR

Sabemos que a digna Commissão Administrativa da nossa Camara, que tem á sua frente o benemerito cidadão sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, acaba de lançar em uma das suas actas em voto de louvor ao illustre e benquista chefe do Districto pelo esforço que sua ex.^a tem feito em todos os actos que tenham por fim os interesses de engrandecimento e melhoramentos deste concelho por sua ex.^a sempre bem recebidos, o que louvamos e a achamos de toda a justiça.

CHAVE

Perdeu-se há dias uma chave de trinque de porta. Quem a entregar nesta redacção receberá alviçaras.

«COMERCIO DE MONSÃO»

Felicitemos este nosso prezadissimo colega de Monsão, pelo seu terceiro aniversario jornalístico. E' muito bem escrito e proficuamente impresso.

«A NOSSA TERRA»

Tambem entrou no quarto ano de publicação este nosso distinto confrade que se publica em Gondomar, a quem por tal motivo levamos as nossas sin-

ceras felicitações e longos anos de vida.



O galo cantador

—Domestico anunciador do sol. Orgulhoso, petulante, atrevido e brigão. Passeia com arrogancia, arqueando a cauda, e sempre grave e socegado, posto que nunca sem espora. Com nobre sympathia, muitas vezes põe os olhos no céu. Tem barbas pendentes, mas de côr de sangue, e prompto para guerrear sempre traz elmo na cabeça: Os seus jogos são batalhas; com seus émulos joga as cristas, e ainda que perca não perde o brio; vencido, cala-se, vencedor, canta, sonoro, pregoeiro da sua victoria, e vivo clarim da sua fama. Sempre altivo, não reconhece superior, e na sua volatil familia sempre impera. Deita-se com o sol, e com saudades d'elle não dorme quieto, na maior tranquillidade interrompe o silencio da noute; enfastiado do interregno das sombras, desperta a aurora chama a luz, e sem fallencia prophetisa o dia. Como ave do sol tem d'este planeta muita viveza e galhardia. Canta á meia noute, porque n'este tempo começa a tornar o sol para o nosso hemispherio, e canta mais ao romper da alva, porque já tem mais perto o sol fomentador luminoso da sua sympathia.

Bluteau.

ANNUNCIOS

EDITAL

(N.º 3)

José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Câmara e Funcionario Recenseador do Concelho de Espozende:

Faço saber, nos têrmos e para os efeitos da Lei Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1927 começará no dia 2 de Janeiro e terminará no ultimo dia de Fevereiro de 1927 podendo inscrever-se como eleitores a-

lém dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, ou que completarem essa idade até 8 de Julho de 1927, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam lêr e escrever portugûes e residam no território da República Portugûesa.

Os recenseandos deverão escrever os requerimentos por seu punho, mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e a assinatura reconhecidas por notário, ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta da Freguesia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem há mais de seis meses na freguesia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Espozende, 11 de Dezembro de 1926.

O Recenseador Eleitoral,

José Augusto d'Almeida Abreu.

Modelos para os fins de que trata este edital

Ex.^{mo} Snr. Secretário Recenseador do Concelho de...

F..., morador no lugar de..., freguesia de..., d'este concelho, de... anos, filho de... e de... (estado), (profissão), (natural de), nascido em... de... de..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de... concelho de..., districto de..., sabendo lêr e escrever como prova com este requere-

rimento feito e assinado por seu punho, e residindo há mais de seis meses na morada acima indicada, como prova com o atestado junto, requer a V. Ex.^a que, em harmonia com as disposições da lei eleitoral em vigor, o inscreva como cidadão eleitor no caderno do recenseamento da freguesia onde reside—Pede deferimento.

(Data e assinatura)

Este requerimento deve ser reconhecido pelo Presidente da Junta da Freguesia onde residir o requerente, que atestará por sua honra que o requerimento foi feito e assinado pelo próprio, na sua presença, perante duas testemunhas, que também assinarão e deverão ser eleitores na respectiva freguesia. Também pode ser reconhecido pelo notário.

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou freguesia) de..., há... meses.

(Data e assinatura ou assinaturas).

Selo branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Frmulado com analgias e sobre as seguintes: Libras 1888, Paris 1889, Bolim 1891, Avona 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, tues como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asmáticos, bronquites agudas ou crónicas.
Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
A venda em todas as farmacias.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C. RUA DE S. ESTEVÃO, 47 - LISBOA.

Obras do grande educador Orison Swett Marden

A CASA EDITORA DE A. FIGUEIRINHAS

* Se perfeito em tudo o que fizeres... 5\$00
No Caminho da Vida... 9\$00
Estas obras abrilhantam todas as bibliotecas das familias e devem ser lidas por toda a gente.
A' venda nas principais livrarias

EDITAL

(N.º 59)

Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Espozende:

FAZ publico que no dia 13 de Dezembro proximo, pelas 14 horas, se ha-de proceder, nos Paços do Concelho e sala da sessões da Camara, perante a respectiva Comissão á arrematação em hasta publica, debaixo das condições que se acham patentes nesta Secretaria, do seguinte rendimento:

— 10 centavos sobre cada litro de leite, do concelho, que transite para fora do mesmo concelho, ainda quando seja vendido a fabricas.

Base de licitação 2.000\$00
Deposito provisorio 100\$00

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 23 de Novembro de 1926.

E eu José Augusto de Almeida Abreu, chefe de secretaria o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

EDITAL

N.º 58

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico que, pelas 14 horas do dia 13 de Dezembro, nos Paços do Concelho e sala das sessões da Camara, perante a mesma se ha-de proceder á arrematação em hasta publica e debaixo das condições que se acham patentes nesta Secretaria, dos seguintes rendimentos e fornecimentos:

Arrematação dos rendimentos referentes ao ano de 1927

5 centavos em litro de vinho verde;

10 centavos em litro de vinho negro;

15 centavos em litro de vinho maduro;

10 centavos em quilo de carne fresca ou salgada de vaca, porco, cabrito e carneiro;

5 centavos em quilo de carne propriamente de cabeça e quilo de cêbo das rezes;

40 centavos em litro de aguardente, genebra, licôr e mais bebidas espirituosas;

40 centavos em litro de bebidas fermentadas;

10 centavos em litro de petroleo;

1 centavo em litro de sal;

5 centavos sobre litro de leite;

10 centavos sobre cada litro de gazolina e oleo.

Base de licitação

25.000\$00

Deposito provisorio

500\$00

Fornecimentos referentes ao ano de 1927

Iluminação publica da freguezia de Apulia, nos meses de Agosto, Setembro e Outubro do futuro ano.

Base da licitação 200\$00

Deposito provisorio 50\$00

A Camara reserva-se o direito de adjudicar ou não os rendimentos e fornecimentos acima mencionados, e, no caso de não adjudicação, de repetir a praça nos dias das sessões (às segundas-feiras), tantas vezes quantas julgar necessárias, ou sob a base de licitação do maior lance oferecido, ou sob a base de licitação constante do presente edital, no caso de não ter havido licitante.

Os arrematantes deverão no actô da arrematação apresentar os seus fiadores idoneos e fazer o deposito provisorio acima mencionado, sob pena de não lhes ser permitido licitar.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 23 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

Correição

Pôr espaço de trinta dias, que principiam em seis do corrente e findam em cinco de Janeiro proximo, está aberta a correição aos officiais de Justiça neste Juizo e dos Juizes de Paz, versando sobre todos os livros, papeis, processos findos e pendentos nos diversos cartorios.

São por este meio chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentar dentro do referido praso.

Espozende, 3 de Dezembro de 1926.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

M. Moura.

O Escrivão

Joaquim Augusto d'Almeida Correia

EDITAL

N.º 63

O cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico que de futuro os entulhos provenientes de obras feitas nesta vila, devem ser depositados na baixa do terreno existente na rua Marquês de Pombal «antiga rua Velha», desta mesma vila, sob pena de procedimento.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 6 de Dezembro de 1926.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, Chefe de secretaria o subscrevi.

O Presidente

Valentim Ribeiro da Fonseca

AFINADOR DE PIANOS

Quem tiver pianos para afinar pode inscrever-se com o seu nome nesta typografia para a vinda aqui de pessoa com compe-

tentissima para esse fim. Escusado será dizer que vindo chamado para cada um fica por preço elevado, motivo porque convém um certo numero para assim ficar mais modico.

Quem desejar os seus pianos afinados pode inscrever-se desde já na typografia deste jornal.

EDITAL

[N.º 64]

O cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende.

Faz publico que, por virtude da deliberação tomada pela Comissão Administrativa da sua presidencia, foi resolvido proceder á amortisação dos empréstimos municipaes dos anos de 1881 e 1891, pelo que convida os snrs. acionistas a apresentarem-se na Tesouraria da Camara, até ao dia 24 do corrente, não só para recebimento do capital contra entrega das respectivas acções, como para o pagamento do juro em divida.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor, nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara, 10 de Dezembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

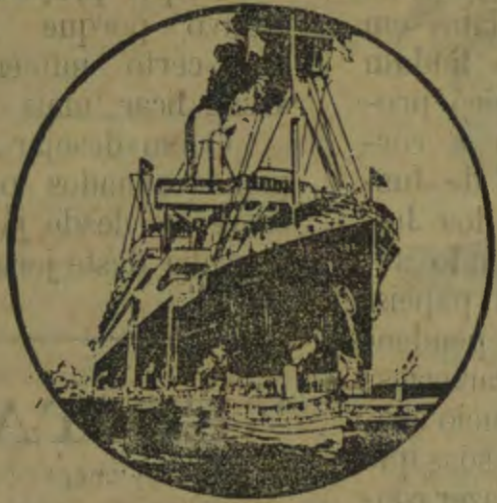
Valentim Ribeiro da Fonseca.

**CASA**

Aluga-se, na rua Direita, junto á Administração do Concelho.

Falar com Adelinda d'Atouguia Torres, nesta villa.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMÉRERA em 28 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DARRO em 17 de Janeiro para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DESEADO em 26 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA, em 27 de Dezembro para Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ALMANZORA em 17 de Janeiro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ANDES em 31 de Janeiro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

Chamamos a aten- ção dos nosso leitores para

CATALOGO

DE

OBRAS FOLK-LORICAS PORTUGUEZAS

PUBLICADAS:

Ramañete de Canções populares, colhidas no concelho d'Espozende, por Silva Vieira, 2.^a edição, 1 vol., preço 500 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, 1 vol. publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende».

A reimprimir mais aumentado. Preço 3\$000, reis.

Collecção Silva Vieira.

As Brotas, por J. Maria Soeiro de Brito preço 500 reis.

Linguagem Infantil, por J. Maria Soeiro de Brito, preço 1\$000 reis.

Poesia Popular Alemtejana, por J. Maria Soeiro de Brito, preço 1\$500 reis.

Folk-lore e Dialectologia de Espozende, noticia bibliografica, por Armando da Silva preço 1\$500 reis.

Astronomia e meteorologia popular alemtejana, por J. Maria Soeiro de Brito, preço 1\$500 reis.

A Opala, por M. M., preço 500 reis.

Tradições Maiatas, por Candido Augusto Landolt, preço 1\$50 reis.

A dança em Portugal, por Alberto Pimentel, preço 500 reis.

Duas Leis, documentos antigos, preço 500 reis.

Subsídios para o estudo do Folk-lore infantil Portuguez, por Candido A. Landolt, preço 1\$000 reis.

Ensaio Etnografico, I vol. com 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.^a edição) em bom papel, preço 5.000 reis.

II vol. dos *Ensaio*, do mesmo auctor, preço 5.000 reis. (a reimprimir).

III vol. dos *Ensaio*, pelo mesmo auctor preço 5\$000 reis. (a reimprimir)

IV vol. dos *Ensaio*, pelo mesmo auctor edição da Livraria Classica, de Lisboa, preço 5\$000 reis.

Tradições populares, Vocabulario e toponymia da Guarla, por A. Gomes Pereira, preço 2\$000 reis.

Folk-lore da Figueira da Foz, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, 1.^o e 2.^o vol. com perto de 300 pag. cada um, 10.000 rs, os 2 volumes.

Onomastico popular de Espozende, recolhido por José da Silva Vieira, edição de 1897. —folheto de 16 paginas Preço 500 reis. (res-ant ainda alguns exemplares).

Tradições populares de Barcellos, por A. Gomes Pereira, professor do Lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto, 1 grosso volume de 404 paginas 5\$000 reis.

Setecentas Comparações pop. Alemtejanas, por Antonio Thomaz Pires, 1 vol. 3\$000 reis.

O Folk-lore, folheto, por Theophilo Braga, preço 500 reis.

Toponymia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Villa do Conde, 1 volume, preço 2\$500 reis.

O que é e para que serve o folk-lore, opiniões de diversos folk-loristas, 1 folheto 500 rs.

Folk-lore Lanhosense, por Albino Bastos, 1 volume, preço 2\$500 reis.

Tradições populares da provincia do Douro, por João Vitor de Andrade, 1 volume, preço 2\$500 reis.

Folk-lore Vimaranesense, por D. Leite de Castro, 1 volume, preço, 2\$500 reis.

Demosophia, por Soeiro de Brito, 1 volume, preço 2\$500 reis.

Tradições populares de Penedono e dialecto, por A. Gomes Pereira, prof. do Lic. Central do Porto, preço 2\$000 reis.

Vestigios do Totemismo nos Açores, por Armando da Silva, preço 500 reis.

*Contos populares portugueses, selecção es-*colhida, 1 vol. 1\$000 reis.

Vocabulario Minhoto, apontamentos sobre lexicografia portugueza, 1.^a volume, letra A E, (exgotado), por M. Boaventura, 2.^a edição com perto de 1.000 vocabulos povos, 1 volume de 200 paginas. Preço 5\$000 reis (a reimprimir).

2.^o vol. letra F a Z. Preço 2\$500 reis.

Cancioneiro de S. Simão de Novas, coligido por Fernando de Castro Pires de Lima. (a imprimir)

Tradições portuguesas de origem possivelmente musulmana, por J. A. Pires de Lima professor da Faculdade de Medicina do Porto Preço 1\$000 reis.

Folclore do Cadaval, por Cardoso Marta. a imprimir).

Comparações Tradicionaes Portuguezas por Cláudio Basto. 1 vol. 2.500 reis.

Amuletos, por Antonio Thomaz Pires. (a imprimir.)

DE GUIMARÃES, Tradições e Usanças populares, — I, — por Alberto Vieira Braga.

1 grosso volume, com perto de 500 pag. contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu,—Vária, etc. etc.

Preço 5\$000 reis

Leções Petrificadas, por Oscar de Pratt vol. 22 da *R. do Minho*, com 186 columnas, 5\$000 reis.

OBRAS A IMPRIMIR:

Tradições populares de Barrosó, concelho de Mugagouro, por F. Braga Barreiros.

Linguagem popular de Villa Real.

Tradições populares de Villa Real.

Tradições populares de Amarante.

Tradições populares do Porto.

Tradições populares da provincia do Minho, I, Cancioneiro, por J. da Silva Vieira.

Onomastico popular de Espozende, 2.^a edição, muito augmentada, com todos os alcunhas não entradas na 1.^a; referentes a este villa, e com uma minuciosa collecção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sob alcunhas.

Enviem-se pelo correio estas obras o- quem as requisitarem mediante o pagamento adiantadamente em yalle do correio ou netas, e porte do correio, ou se enviam contra reembolso.

Pedidos ao seu editor:

José da Silva Vieira—ESPOZENDE.

Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginea da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.
Está legalmente autorizada e provilligada.

Pedro Franço & C^o
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade
Farinha Pectoral Ferruginea da Farmacia Franço

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido provelto nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.
Está legalmente autorizada e provilligada.

Pedro Franço & C^o
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Grande Colégio da Boavista

(PARA O SEXO MASCULINO)

PORTO

Rua da Boavista, 112

Telefone, 4068

Director:

TELEPHONE, 4068

Abade Nester Serrão Gomes
(Antigo Professor de ensino livre)

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Menoel Pinto Soares
(Antigo Professor Oficial)

Instrucção primaria.

Dr. Antonio Marques Fernando
(Formado em Letras)

Instrucção Secundaria e Commercial.

Dr. José Cerqueira de Vasconcelos
(Formado em letras pela Universidade de Paris)

Educacão Profissional.

ABRE NO DIA 10 DE OUTUBRO